



DE ACORDO COM O EDITAL Nº 001/2026, DE 28 DE MAIO DE 2026.

ARAGUAÍNA-TO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA - TOCANTINS

PROFESSOR

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Informática
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Específicos

Conteúdo Digital

- ▶ Conhecimentos básicos de História e Geografia do Município de Araguaína:

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





ARAGUAÍNA - TO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA - TOCANTINS

PROFESSOR

EDITAL Nº 001/2026, DE 28 DE MAIO DE
2026.

CÓD: OP-005JH-26
7908403595631

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	7
2. Características dos diversos gêneros textuais; Tipologia textual (Sequências narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva, injuntiva e dialogal).....	7
3. Elementos de coesão e coerência textual.....	8
4. Funções da linguagem	9
5. Ortografia oficial	10
6. Acentuação gráfica.....	11
7. Pontuação	13
8. Crase	14
9. Emprego e descrição das classes de palavras	15
10. Sintaxe da oração e do período (Ênfase em concordância e regência)	21
11. Significação das palavras e inferência lexical através do contexto.....	22
12. Paráfrase	23

Informática

1. Dispositivos de armazenamento. Periféricos de um computador	29
2. Configurações básicas do Windows 11	31
3. Aplicativos do Pacote Microsoft Office 2024 (Word, Excel e Power Point)	36
4. Configuração de impressoras.....	44
5. Noções básicas de internet e uso de navegadores	45
6. Noções básicas de correio eletrônico e envio de e-mails	49

Raciocínio Lógico

1. Princípio da Regressão ou Reversão	57
2. Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa.....	58
3. Lógica matemática qualitativa	65
4. Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras	68
5. Geometria básica	70
6. Álgebra básica	78
7. Sistemas lineares	81
8. Calendários	83
9. Numeração	85
10. Razões especiais	86
11. Análise combinatória	88
12. Probabilidade.....	90
13. Progressões Aritmética e Geométrica	92
14. Conjuntos: As relações de pertinência; Inclusão e igualdade; Operações entre conjuntos, união, interseção e diferença	96
15. Comparações	98

ÍNDICE

Conhecimentos Específicos Professor

1. Didática e Processo Ensino-Aprendizagem: Didática, prática pedagógica, planejamento, metodologias de ensino, avaliação da aprendizagem, tendências pedagógicas e democratização do ensino	103
2. Gestão e Organização Escolar: Projeto Político-Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, Conselho de Classe, planejamento escolar, gestão democrática e instrumentos pedagógicos.....	108
3. Psicologia da Educação e Teorias da Aprendizagem: Inatismo, behaviorismo, comportamentalismo, interacionismo e teorias cognitivas	114
4. Contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon e Howard Gardner para a aprendizagem escolar.....	118
5. Desenvolvimento da Criança e do Adolescente: Desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e moral.....	126
6. Relação entre escola, família e sociedade	131
7. Adolescência, inclusão, convivência escolar e formação cidadã	136
8. Avaliação e Tecnologias Educacionais: Avaliação diagnóstica, formativa e somativa	141
9. Tecnologias digitais, informática educativa, cultura digital, ensino híbrido e recursos tecnológicos na Educação Infantil e Ensino Fundamental	142
10. BNCC e Computação: Competências gerais, pensamento computacional, cultura digital, ética digital, programação, algoritmos e integração das tecnologias ao currículo escolar	147
11. Legislação Educacional: Lei nº 9.394/1996 (LDB)	153
12. Lei nº 13.005/2014 (PNE).....	173
13. Lei nº 8.069/1990 (ECA).....	188
14. Base Nacional Comum Curricular e BNCC Computação	228

Conteúdo Digital

Conhecimentos básicos de História e Geografia do Município de Araguaína

1. Formação histórica: Origens e ocupação primária; Formação administrativa; Localização.....	3
2. Geográfica Histórica. Evolução Político-Administrativa. Origem e Emancipação: Primeiros	3
3. Habitantes, fundação e processo de emancipação política. Fatos históricos marcantes, ciclos econômicos. Influência religiosa. Influência da rodovia Belém-Brasília. Localização e Fronteiras; Aspectos Físicos: Clima, relevo, hidrografia (rios e bacias), vegetação e biomas. Demografia e Economia: População, principais atividades econômicas (indústria, agropecuária, comércio e serviços). Geopolítica: Limites territoriais, microrregião, divisão político-administrativa e localização no estado. Hidrografia Local. Crescimento e Representação Populacional; Indicadores de Desenvolvimento.	3

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- **Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto:** dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- **Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam compreensão do texto aparecem com as seguintes expressões:** o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam interpretação do texto aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

CARACTERÍSTICAS DOS DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS; TIPOLOGIA TEXTUAL (SEQUÊNCIAS NARRATIVA, DESCRITIVA, ARGUMENTATIVA, EXPOSITIVA, INJUNTIVA E DIALOGAL)

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

► Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.



AMOSTRA

TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

► **Gêneros textuais**

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;
- Resenha;
- Seminário.

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

ELEMENTOS DE COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

► **Coesão**

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

Confira, então, as principais regras que garantem a coesão textual:

REGRA	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
REFERÊNCIA	– Pessoal (uso de pronomes pessoais ou possessivos) – anafórica – Demonstrativa (uso de pronomes demonstrativos e advérbios) – catáfora – Comparativa (uso de comparações por semelhanças)	João e Maria são crianças. <i>Eles</i> são irmãos. Fiz todas as tarefas, exceto <u>esta</u>: colonização africana. Mais um ano <u>igual</u> aos outros...



INFORMÁTICA

DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO. PERIFÉRICOS DE UM COMPUTADOR

HARDWARE E SOFTWARE

A informática é a área relacionada ao tratamento automático da informação por meio de recursos computacionais. Ela envolve computadores, programas, redes, dispositivos digitais e sistemas capazes de receber dados, processá-los, armazená-los e apresentar resultados úteis ao usuário. Em sentido amplo, a informática não está presente apenas em computadores pessoais, mas também em celulares, caixas eletrônicos, sistemas bancários, plataformas educacionais, equipamentos hospitalares, veículos, indústrias e diversos serviços digitais.

Para compreender a informática, é essencial diferenciar dado e informação. Dados são elementos isolados, como números, letras, símbolos ou registros sem interpretação imediata. A informação surge quando esses dados são organizados, processados e analisados dentro de um contexto. Por exemplo, uma lista de notas escolares contém dados; quando o sistema calcula médias, gera relatórios e indica o desempenho dos alunos, esses dados se transformam em informação útil.

► Hardware e software

Partes física e lógica do sistema

Todo sistema computacional depende da integração entre hardware e software. O hardware corresponde à parte física do computador, isto é, aos componentes que podem ser tocados, conectados, substituídos ou reparados. Já o software corresponde à parte lógica, formada por programas, sistemas, aplicativos e instruções que orientam o funcionamento da máquina.

A tabela a seguir apresenta uma comparação didática entre esses dois elementos fundamentais.

Aspecto	Hardware	Software
Natureza	Parte física do computador	Parte lógica do computador
Forma de existência	Pode ser tocado e visto fisicamente	Existe como instruções, códigos e programas
Função	Executar operações físicas e permitir interação	Controlar, organizar e orientar o hardware

Exemplos	Monitor, teclado, mouse, processador, memória, HD, SSD e impressora	Sistema operacional, navegador, editor de texto, antivírus e aplicativos
Problemas comuns	Quebra, superaquecimento, mau contato ou desgaste	Travamentos, vírus, incompatibilidade ou erro de atualização

Funcionamento integrado

Hardware e software são complementares. Um computador sem software é apenas um conjunto de peças sem orientação funcional. Da mesma forma, um software sem hardware não possui meio físico para ser executado. Assim, o funcionamento do computador depende da ação conjunta entre componentes materiais e instruções lógicas.

HARDWARE: COMPONENTES FÍSICOS DO COMPUTADOR

► Conceito de hardware

Estrutura material do sistema computacional

Hardware é o conjunto de componentes físicos que formam um computador ou dispositivo digital. Ele inclui peças internas, periféricos, placas, cabos, conectores, unidades de armazenamento e equipamentos de comunicação. Diferentemente do software, que corresponde aos programas e instruções, o hardware representa a parte material do sistema, ou seja, aquilo que possui existência física e pode ser instalado, removido, substituído ou reparado.

O hardware é responsável por executar fisicamente as operações solicitadas pelo software. Quando o usuário abre um programa, digita um texto, move o mouse ou imprime um documento, diversos componentes físicos trabalham em conjunto para transformar comandos em resultados visíveis.

AMOSTRA

► Principais grupos de hardware

Classificação conforme a função

A tabela a seguir organiza os principais grupos de hardware, relacionando cada grupo à sua função no funcionamento do computador.

Grupo de hardware	Função principal	Exemplos
Processamento	Executa instruções, cálculos e operações lógicas	Processador e placa de vídeo
Memória	Mantém dados temporários ou instruções essenciais	RAM, ROM e memória cache
Armazenamento	Guarda arquivos, programas e sistema operacional	HD, SSD, pen drive e cartão de memória
Entrada	Permite inserir dados e comandos no computador	Teclado, mouse, scanner, microfone e câmera
Saída	Apresenta resultados ao usuário	Monitor, impressora, caixas de som e projetor
Integração	Conecta e organiza a comunicação entre componentes	Placa-mãe, barramentos, portas e conectores

► Componentes internos principais

Processador, placa-mãe, memória e armazenamento

O processador, também chamado de CPU, interpreta e executa instruções. A placa-mãe conecta os componentes internos e permite a comunicação entre processador, memória, armazenamento e periféricos. A memória RAM guarda temporariamente os dados em uso, enquanto HD e SSD armazenam arquivos de forma permanente. O SSD, por não possuir partes mecânicas, costuma ser mais rápido que o HD.

O bom funcionamento do hardware depende de compatibilidade, conservação e refrigeração. Poeira, calor excessivo, quedas de energia e peças incompatíveis podem causar lentidão, travamentos, desligamentos inesperados ou danos físicos.

SOFTWARE: PROGRAMAS, SISTEMAS E APLICAÇÕES

► Conceito de software

Parte lógica do sistema computacional

Software é o conjunto de programas, comandos e instruções que orientam o funcionamento de um computador ou dispositivo digital. Ele não corresponde a uma peça física, mas à parte lógica

responsável por indicar ao hardware o que deve ser feito. É por meio do software que o usuário consegue escrever textos, acessar a internet, editar imagens, assistir a vídeos, jogar, enviar mensagens, organizar arquivos e executar diversas atividades.

O software depende do hardware para ser instalado, armazenado e executado. Ao mesmo tempo, o hardware precisa do software para realizar tarefas úteis. Essa relação mostra que o computador funciona como um sistema integrado: as peças físicas executam as ações, enquanto os programas determinam a lógica dessas ações.

► Tipos de software

Classificação conforme a função

Os softwares podem ser classificados de acordo com o papel que desempenham no sistema. Essa classificação ajuda a entender que nem todos os programas têm a mesma finalidade.

Tipo de software	Função	Exemplos
Software de sistema	Controla o funcionamento geral do computador	Sistema operacional, drivers e utilitários
Software aplicativo	Permite ao usuário realizar tarefas específicas	Navegador, editor de texto, planilha, jogos e aplicativos de mensagem
Software de desenvolvimento	Auxilia na criação de outros programas	Linguagens de programação, editores de código e compiladores

► Sistema operacional, drivers e utilitários

Programas essenciais ao funcionamento

O sistema operacional é o principal software de sistema. Ele gerencia memória, processador, arquivos, dispositivos, programas e a interação com o usuário. Sem ele, o uso do computador seria limitado e pouco acessível.

Os drivers permitem a comunicação entre o sistema operacional e os componentes de hardware. Uma impressora, uma placa de vídeo ou uma placa de rede pode precisar de driver adequado para funcionar corretamente. Já os utilitários auxiliam na manutenção, proteção e organização do sistema, como antivírus, compactadores, ferramentas de backup e programas de limpeza.

O uso responsável de software exige atenção à origem dos programas, ao licenciamento, à compatibilidade e às atualizações. Programas desatualizados ou baixados de fontes duvidosas podem gerar falhas, vírus e riscos de segurança.

RACIOCÍNIO LÓGICO

PRINCÍPIO DA REGRESSÃO OU REVERSÃO

PRINCÍPIO DA REGRESSÃO

Esta técnica consiste em determinar um valor inicial pedido pelo problema a partir de um valor final dado. Ou seja, é um método para resolver alguns problemas do primeiro grau, ou seja, problemas que recaem em equações do primeiro grau, de “trás para frente”.

► Operações

Você precisa saber transformar algumas operações:

- **Soma:** a regressão é feita pela subtração.
- **Subtração:** a regressão é feita pela soma.
- **Multiplicação:** a regressão é feita pela divisão.
- **Divisão:** a regressão é feita pela multiplicação

Exemplo 1: (SENAI)

O sr. Altair deu muita sorte em um programa de capitalização bancário. Inicialmente, ele apresentava um saldo devedor X no banco, mas resolveu depositar 500 reais, o que cobriu sua dívida e ainda lhe sobrou uma certa quantia A. Essa quantia A, ele resolveu aplicar no programa e ganhou quatro vezes mais do que tinha, ficando então com uma quantia B. Uma segunda vez, o sr. Altair resolveu aplicar no programa, agora a quantia B que possuía, e novamente saiu contente, ganhou três vezes o valor investido. Ao final, ele passou de devedor para credor de um valor de R\$ 3 600,00 no banco. Qual era o saldo inicial X do sr. Altair?

- (A) -R\$ 350,00.
- (B) -R\$ 300,00.
- (C) -R\$ 200,00.
- (D) -R\$ 150,00.
- (E) -R\$ 100,00.

Resolução:

Devemos partir da última aplicação. Sabemos que a última aplicação é 3B, logo:

$$3B = 3600 \rightarrow B = 3600/3 \rightarrow B = 1200$$

$$\text{A } 1^{\text{a}} \text{ aplicação resultou em B e era } 4A: B = 4A \rightarrow 1200 = 4A \rightarrow A = 1200/4 \rightarrow A = 300$$

A é o saldo que sobrou do pagamento da dívida X com os 500 reais: $A = 500 - X \rightarrow 300 = 500 - X \rightarrow$

$$\text{▪ } X = 300 - 500 \rightarrow -X = -200. (-1) \rightarrow X = 200.$$

Como o valor de X representa uma dívida representamos com o sinal negativo: a dívida era de R\$ -200,00.

Resposta: C

Exemplo 2: (IDECAN)

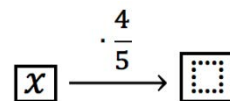
Um pai deu a seu filho mais velho $1/5$ das balinhas que possuía e chupou 3. Ao filho mais novo deu $1/3$ das balinhas que sobraram mais 2 balinhas. Ao filho do meio, João, deu $1/6$ das balinhas que sobraram, após a distribuição ao filho mais novo. Sabe-se que o pai ainda ficou com 30 balinhas. Quantas balinhas ele possuía inicialmente?

- (A) 55
- (B) 60
- (C) 75
- (D) 80
- (E) 100

Resolução:

Basta utilizar o princípio da reversão e resolver de trás para frente. Antes, vamos montar o nosso diagrama. Digamos que o pai possuía x balinhas inicialmente.

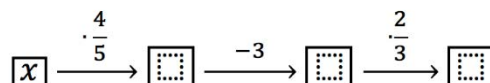
Se o pai deu $1/5$ das balinhas para o filho mais velho, então ele ficou com $4/5$ das balinhas.



Se ele chupou 3 balas, vamos diminuir 3 unidades do total que restou.



Ao filho mais novo, deu $1/3$ das balinhas. Assim, sobraram $2/3$ das balinhas.



Em seguida, ele deu mais duas balinhas para o filho mais novo. Assim, vamos subtrair duas balinhas.



Finalmente, ele deu $1/6$ do restante para o filho do meio. Assim, restaram $5/6$ das balinhas, que corresponde a 30 balinhas.

AMOSTRA

$$\boxed{x} \xrightarrow{\cdot \frac{4}{5}} \boxed{} \xrightarrow{-3} \boxed{} \xrightarrow{\cdot \frac{2}{3}} \boxed{} \xrightarrow{-2} \boxed{} \xrightarrow{\cdot \frac{5}{6}} \boxed{30}$$

Agora é só voltar realizando as operações inversas.

Se na ida nós multiplicamos por $\frac{5}{6}$, na volta nós devemos dividir por $\frac{5}{6}$, ou seja, devemos multiplicar por $\frac{6}{5}$.

Vamos preencher o penúltimo quadradinho com $30 \cdot \frac{6}{5} = 36$.

$$\boxed{x} \xrightarrow{\cdot \frac{4}{5}} \boxed{} \xrightarrow{-3} \boxed{} \xrightarrow{\cdot \frac{2}{3}} \boxed{} \xrightarrow{-2} \boxed{36} \xrightarrow{\cdot \frac{5}{6}} \boxed{30}$$

Se na ida nós subtraímos 2, então na volta devemos adicionar 2. Vamos preencher o quadradinho anterior com $36 + 2 = 38$.

$$\boxed{x} \xrightarrow{\cdot \frac{4}{5}} \boxed{} \xrightarrow{-3} \boxed{} \xrightarrow{\cdot \frac{2}{3}} \boxed{38} \xrightarrow{-2} \boxed{36} \xrightarrow{\cdot \frac{5}{6}} \boxed{30}$$

Seguindo o mesmo raciocínio, o próximo quadradinho será preenchido por $38 \cdot \frac{3}{2} = 57$.

$$\boxed{x} \xrightarrow{\cdot \frac{4}{5}} \boxed{} \xrightarrow{-3} \boxed{57} \xrightarrow{\cdot \frac{2}{3}} \boxed{38} \xrightarrow{-2} \boxed{36} \xrightarrow{\cdot \frac{5}{6}} \boxed{30}$$

Agora temos $57 + 3 = 60$.

$$\boxed{x} \xrightarrow{\cdot \frac{4}{5}} \boxed{60} \xrightarrow{-3} \boxed{57} \xrightarrow{\cdot \frac{2}{3}} \boxed{38} \xrightarrow{-2} \boxed{36} \xrightarrow{\cdot \frac{5}{6}} \boxed{30}$$

Finalmente, temos $60 \cdot \frac{5}{4} = 75$.

$$\boxed{75} \xrightarrow{\cdot \frac{4}{5}} \boxed{60} \xrightarrow{-3} \boxed{57} \xrightarrow{\cdot \frac{2}{3}} \boxed{38} \xrightarrow{-2} \boxed{36} \xrightarrow{\cdot \frac{5}{6}} \boxed{30}$$

Resposta: C

LÓGICA DEDUTIVA, ARGUMENTATIVA E QUANTITATIVA

LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO

A retórica é um conjunto de técnicas para persuadir através do discurso ou o estudo e a prática da argumentação.

O conjunto de técnicas implica em conhecimentos teóricos e práticas para atingir um objetivo.

A retórica se refere às técnicas que permitem persuadir ou convencer através do discurso, que tem como intuito, convencer unicamente através do uso da palavra.

A obra Retórica, de Aristóteles contém as bases do raciocínio retórico como argumentativo. De acordo com Aristóteles, a retórica parece ser capaz de descobrir os meios de persuasão relativos a cada assunto.

A retórica, defende Aristóteles, é aplicável a qualquer assunto, apesar de não ter um objeto determinado, exerce-se num âmbito muito definido, o âmbito do discurso feito em público com fins persuasivos.

Aristóteles distingue três espécies de discurso público:

- O discurso deliberativo ou político, que decorre numa assembleia ou conselho e visa mostrar a vantagem ou desvantagem de uma ação, é exortativo;
- O discurso judicial ou forense, que decorre perante um tribunal e visa mostrar a justiça ou injustiça do que foi feito, é de acusação ou de defesa;
- E o discurso demonstrativo, que se destina a louvar ou a censurar uma pessoa ou coisa, mostrando a virtude ou defeito.

A Retórica é, para Aristóteles, uma arte que o orador pode aperfeiçoar. Para isso, dispõe de meios de persuasão, técnicos e determina-se a partir de três domínios distintos e constituem-se igualmente em três tipos de estratégias argumentativas.

São elas:

- **O ethos:** que remete para o carácter do orador;
- **O pathos:** que implica o estado emocional do auditório despertado pelo orador;
- **O logos [argumento]:** que assenta na própria argumentação.

Citamos os três tipos para satisfazer a curiosidade e trazer mais erudição ao texto, mas o que interessa para os concursos relacionados ao ensino médio, é o caso 3.

No caso 1 obtém-se a persuasão quando o próprio discurso e a notoriedade causam, nos ouvintes, a impressão de que o orador é digno de confiança. Para inspirar confiança, o orador deve mostrar inteligência e racionalidade, um carácter virtuoso, disposição e gostar do que está fazendo.

No caso 2 obtém-se a persuasão quando o próprio discurso suscita nos ouvintes sensação receptiva.

No caso 3 obtém-se a persuasão por meio de argumentos verdadeiros ou prováveis que levam os ouvintes e/ou leitores, a acreditar que a perspectiva do comunicador é correta. Uma estratégia centrada no logos (os argumentos e a sua apresentação) é dirigida à racionalidade do auditório.

Nesse caso a retórica é a ferramenta para o uso de argumentos lógicos no sentido de convencer pela verdade ou tautologia das premissas e conclusões em várias etapas. Se houver má intenção, pode-se usar argumentos falaciosos (explicado à frente).

► Analogias

É uma característica do gênero humano observar objetos e compará-los, é esse o modo de aprendizagem mais simples. Observa-se e se busca algo semelhante na memória, se não encontra, ocorre um novo aprendizado. A ciência evoluiu buscando modelos para representar a realidade, lembre-se de modelos atômicos. Nem sempre os modelos representam bem a

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor

DIDÁTICA E PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DIDÁTICA, PRÁTICA PEDAGÓGICA, PLANEJAMENTO, METODOLOGIAS DE ENSINO, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

A DIDÁTICA COMO EIXO ORGANIZADOR DO PROCESSO EDUCATIVO

A didática é uma área fundamental da pedagogia porque se ocupa diretamente do processo de ensino-aprendizagem. Seu objeto central é compreender como o ensino pode ser organizado de modo intencional, sistemático e significativo para favorecer a aprendizagem dos estudantes. No entanto, a didática não deve ser reduzida a um conjunto de técnicas para “dar aula”. Ela envolve uma reflexão mais ampla sobre os objetivos da educação, a função social da escola, o papel do professor, a participação dos estudantes, a seleção dos conteúdos, os métodos de ensino, os recursos utilizados e as formas de avaliação. Em outras palavras, a didática articula teoria e prática, permitindo que a ação docente seja planejada, consciente e comprometida com a formação humana.

O processo ensino-aprendizagem não pode ser compreendido como uma relação mecânica em que o professor transmite informações e o estudante simplesmente as recebe. Essa visão, embora ainda presente em algumas práticas escolares, é limitada. Ensinar envolve criar condições para que o estudante se aproprie do conhecimento, desenvolva habilidades, construa significados, formule perguntas, estabeleça relações e avance em sua compreensão da realidade. Aprender, por sua vez, não significa apenas memorizar conteúdos, mas compreender, interpretar, aplicar, analisar e reconstruir saberes. Por isso, o ensino e a aprendizagem são processos interdependentes, mas não automáticos: o fato de o professor ensinar não garante, por si só, que o estudante aprenda. A aprendizagem exige mediação, participação ativa, sentido, acompanhamento e condições adequadas.

A didática, nesse contexto, ajuda o professor a responder perguntas essenciais: para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? Com quais recursos? Em que tempo? Para quem? Como saber se houve aprendizagem? Essas perguntas revelam que toda prática pedagógica envolve escolhas. O professor escolhe determinados conteúdos, organiza estratégias, define prioridades, decide como avaliar e estabelece relações com os estudantes. Essas escolhas não são neutras, pois expressam concepções de educação, conhecimento, sociedade e ser humano. Uma aula centrada apenas na exposição oral e na repetição de informações revela uma concepção diferente daquela que valoriza o diálogo, a problematização, a pesquisa e a participação dos estudantes.

A prática docente também precisa considerar que os estudantes chegam à escola com diferentes histórias de vida, repertórios culturais, ritmos de aprendizagem, experiências

familiares, condições sociais e modos de compreender o mundo. Por isso, ensinar exige sensibilidade pedagógica. O professor precisa conhecer sua turma, observar dificuldades, identificar potencialidades e planejar intervenções adequadas. A didática, portanto, não se resume ao domínio do conteúdo; ela exige também conhecimento sobre os sujeitos da aprendizagem e sobre as melhores formas de aproximá-los do saber sistematizado.

Outro ponto essencial é compreender que a didática tem uma dimensão política. A escola não existe isolada da sociedade. Ela pode reproduzir desigualdades, quando oferece oportunidades desiguais, desconsidera a diversidade dos estudantes ou organiza práticas excludentes. Mas também pode contribuir para a democratização do conhecimento, quando garante acesso, permanência, participação e aprendizagem efetiva. Nesse sentido, a didática está relacionada ao direito à educação. Um ensino bem planejado, metodologicamente adequado e comprometido com a aprendizagem de todos é parte fundamental de uma escola democrática.

PRÁTICA PEDAGÓGICA E PAPEL DO PROFESSOR

A prática pedagógica é a ação educativa concreta realizada no cotidiano escolar. Ela envolve as escolhas, atitudes, métodos, relações e decisões que orientam o trabalho do professor. Toda prática pedagógica revela uma concepção de educação. Quando o professor organiza uma aula, seleciona um texto, propõe uma atividade, corrige uma produção ou conduz uma discussão, ele não está apenas executando tarefas técnicas; está colocando em ação uma determinada compreensão sobre como os estudantes aprendem, qual é o papel do conhecimento e que tipo de formação a escola deve promover.

A prática pedagógica não acontece no vazio. Ela é influenciada pelo currículo, pela organização da escola, pelas políticas educacionais, pelas condições materiais, pela formação docente, pela cultura institucional e pelas características dos estudantes. Por isso, não basta pensar a prática do professor apenas como resultado de sua vontade individual. O trabalho docente é atravessado por fatores sociais, históricos e institucionais. Ainda assim, o professor possui papel decisivo na criação de situações de aprendizagem. Sua atuação pode ampliar ou restringir as possibilidades de participação dos estudantes, favorecer ou dificultar a construção do conhecimento, incluir ou excluir sujeitos do processo educativo.

O professor exerce uma função mediadora. Mediar não significa facilitar tudo nem retirar a complexidade do conhecimento. Significa criar pontes entre o saber que o estudante já possui e o saber sistematizado que a escola deve ensinar. Essa mediação exige domínio do conteúdo, clareza didática, capacidade de comunicação, sensibilidade para perceber dificuldades e habilidade para propor intervenções. O professor precisa organizar situações em que o estudante seja desafiado a pensar, comparar, argumentar, explicar, resolver problemas e construir novas compreensões.

AMOSTRA

A relação professor-aluno é um elemento central da prática pedagógica. Uma relação baseada em respeito, escuta e responsabilidade favorece a aprendizagem. Isso não significa ausência de autoridade. A autoridade docente é necessária, mas deve ser pedagógica, e não autoritária. A autoridade pedagógica nasce do conhecimento, da coerência, da organização do trabalho, da capacidade de conduzir o grupo e do compromisso com a aprendizagem dos estudantes. O autoritarismo, ao contrário, impõe obediência pelo medo ou pela rigidez excessiva, podendo bloquear a participação e reduzir a autonomia dos alunos.

A prática pedagógica também deve ser reflexiva. O professor precisa analisar continuamente sua própria ação: os objetivos foram alcançados? A metodologia foi adequada? Os estudantes compreenderam o conteúdo? Quais dificuldades apareceram? O que precisa ser retomado? Que estratégias podem ser modificadas? Essa postura reflexiva impede que o ensino se torne repetição automática de procedimentos. A docência exige tomada de decisão permanente. Cada turma apresenta desafios próprios, e cada situação educativa pode exigir ajustes.

Outro aspecto importante é que a prática pedagógica deve articular conteúdo e formação humana. A escola tem a responsabilidade de ensinar conhecimentos científicos, históricos, artísticos, linguísticos e culturais acumulados pela humanidade. Porém, esses conteúdos não devem ser tratados como informações isoladas. Eles precisam ser relacionados à vida social, ao desenvolvimento do pensamento crítico, à formação ética e à participação cidadã. Uma prática pedagógica consistente não abandona o conteúdo, mas também não o transforma em mera memorização sem sentido.

A participação dos estudantes é indispensável. Quando os alunos são tratados apenas como ouvintes passivos, a aprendizagem tende a ser superficial. Quando são convidados a perguntar, argumentar, produzir, pesquisar e socializar conhecimentos, desenvolvem maior autonomia intelectual. Isso não significa que toda aula precise ser baseada em atividades complexas ou metodologias inovadoras. Uma exposição bem feita, clara e dialogada também pode ser profundamente formativa. O problema não está na exposição em si, mas em uma prática centrada exclusivamente na fala do professor, sem acompanhamento da compreensão dos estudantes.

Assim, a prática pedagógica deve buscar equilíbrio entre direção docente e participação discente. O professor orienta, organiza, explica, problematiza e avalia; os estudantes participam, elaboram, questionam, registram, exercitam e aplicam. Essa relação torna o processo ensino-aprendizagem mais rico e significativo. A boa prática pedagógica não é aquela que segue modismos, mas aquela que tem intencionalidade, coerência, fundamentação teórica e compromisso com a aprendizagem real dos estudantes.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

O planejamento é uma dimensão essencial da prática pedagógica. Planejar significa organizar antecipadamente a ação educativa, definindo objetivos, conteúdos, metodologias, recursos, formas de avaliação e critérios de acompanhamento. No entanto, o planejamento não deve ser compreendido como simples formalidade burocrática. Ele é uma ferramenta de reflexão e organização do trabalho docente. Quando bem elaborado,

permite que o professor tenha clareza sobre o que pretende alcançar e sobre os caminhos mais adequados para orientar a aprendizagem.

O planejamento educacional pode ocorrer em diferentes níveis. Em uma dimensão mais ampla, há o planejamento das políticas educacionais, que envolve diretrizes, metas e orientações para os sistemas de ensino. No âmbito da instituição escolar, há o planejamento pedagógico, que organiza o projeto educativo da escola, seus princípios, objetivos, currículo, formas de gestão e estratégias de acompanhamento. No trabalho cotidiano do professor, há o planejamento de ensino, que se desdobra em planos anuais, planos de unidade, sequências didáticas e planos de aula.

O plano de aula é uma das formas mais concretas de planejamento. Ele deve conter, de maneira articulada, os objetivos da aula, os conteúdos a serem trabalhados, os procedimentos metodológicos, os recursos necessários, o tempo previsto, as formas de avaliação e possíveis adaptações. Um plano de aula eficiente não precisa ser excessivamente longo, mas precisa ser claro e coerente. A questão principal é saber o que se espera que os estudantes aprendam e como o professor organizará o percurso para alcançar esse resultado.

Os objetivos são o ponto de partida do planejamento. Eles indicam as aprendizagens pretendidas. Objetivos bem formulados ajudam a selecionar conteúdos e metodologias. Por exemplo, se o objetivo é que o estudante apenas reconheça um conceito, uma explicação acompanhada de exemplos pode ser suficiente. Mas se o objetivo é que ele analise uma situação, resolva um problema ou produza um texto argumentativo, será necessário organizar atividades mais complexas, que exijam participação ativa. Portanto, a metodologia deve estar vinculada ao objetivo.

Os conteúdos também precisam ser selecionados com critério. Eles não devem ser vistos como uma lista de informações a serem “passadas”, mas como saberes relevantes para a formação dos estudantes. É necessário considerar sua importância científica, cultural, social e formativa. Além disso, o professor precisa organizar os conteúdos em uma sequência lógica, partindo de conhecimentos prévios, avançando gradualmente em complexidade e retomando conceitos essenciais sempre que necessário. Uma boa organização dos conteúdos evita fragmentação e favorece a compreensão.

O planejamento também deve considerar os conhecimentos prévios dos estudantes. Nenhuma turma começa do zero. Os alunos possuem experiências, ideias, hipóteses e interpretações sobre os temas estudados. Algumas dessas ideias podem estar próximas do conhecimento escolar; outras podem apresentar equívocos ou simplificações. O professor precisa identificar esses pontos de partida para planejar intervenções adequadas. Quando o ensino ignora o repertório dos estudantes, corre o risco de se tornar distante e pouco significativo.

Outro princípio importante é a flexibilidade. Planejar não significa engessar a prática. O planejamento orienta a ação, mas deve permitir ajustes. Durante a aula, o professor pode perceber que os estudantes não compreenderam determinado conceito, que uma atividade exige mais tempo, que uma discussão trouxe questões relevantes ou que será necessário retomar conteúdos anteriores. Nessas situações, a flexibilidade é sinal de competência pedagógica. O professor não abandona os objetivos, mas adapta o percurso para garantir melhor aprendizagem.





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

